COMUNICAÇÃO ORAL - SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E DIALÓGICAS COMO CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (valdilenenogueira@yahoo.com.br)

Ana Lúcia Castilho Da Mota (anamota2015@gmail.com)

Bruna Gabriela Marques (brunalisck@gmail.com)

Cristina De Campos (prof.cristinacampos@ulife.com.br)

Erika Kyushima Solano (erika.solano@unifesp.br)

Henrique Frau (h.s.frau@gmail.com)

Leonardo Ribeiro Miedes (leomiedes@gmail.com)

Leandro De Melo Duarte Franco (profmatduarte@gmail.com)

Renata Ferraz De Toledo (rferrazdetoledo@gmail.com)

Sandra Regina Mota Ortiz (prof.sandraortiz@ulife.com.br)

Valéria Gil De Souza (valeriagil_br@yahoo.com.br)

O presente relato de experiência apresenta reflexões produzidas por pesquisadoras(es) do projeto Universidade Promotora da Saúde (UPS), desenvolvido na Universidade São Judas Tadeu – campus Mooca, que articula ações de pesquisa e extensão na perspectiva da promoção da saúde. Fundamentada nos referenciais das Cartas de Ottawa e de Okanagan, nas concepções ampliadas de saúde, a proposta de Universidade Promotora da Saúde compreende a universidade como um território educativo capaz de produzir ambientes saudáveis, sustentáveis, inclusivos e socialmente comprometidos. Nesse contexto, a promoção da saúde ultrapassa ações prescritivas ou biologizantes, envolvendo processos coletivos de participação, pertencimento, diálogo e transformação das condições de vida acadêmica e comunitária. O projeto alicerça diferentes pesquisas que possuem a saúde como tema gerador, articulando investigações interdisciplinares desenvolvidas nos cursos Stricto Sensu em Educação Física, Ciências do Envelhecimento e Arquitetura e Urbanismo, bem como atividades com a graduação e comunidade acadêmica em geral. As experiências desenvolvidas, até o momento, evidenciam o potencial de metodologias participativas e dialógicas para a construção de pesquisas comprometidas com a escuta sensível, a produção compartilhada do conhecimento e a valorização das experiências das pessoas. Inspiradas nos referenciais da Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade, na Educação Popular em Saúde e na Pedagogia Freireana, as metodologias reconhecem estudantes, docentes, trabalhadores(as) e comunidade como ativos na produção de saberes. Entre as estratégias metodológicas já desenvolvidas destacam-se Cafés comPartilha, Painéis Colaborativos, Círculos de Cultura, Jornais Comunitários e a produção coletiva de uma Agenda 2030 da USJT. A metodologia do Café comPartilha (World Café) tem possibilitado espaços horizontais de diálogo, acolhimento e circulação da palavra, promovendo debates coletivos sobre os espaços de convivência, saúde mental, educação física, pertencimento universitário, inclusão, gênero e sustentabilidade. Já os painéis colaborativos têm permitido o registro visual de percepções, afetos e demandas institucionais, revelando dimensões subjetivas, frequentemente, invisibilizadas nas pesquisas acadêmicas tradicionais. Os Círculos de Cultura, inspirados em Paulo Freire, contribuem para a problematização das realidades vividas e para a construção coletiva de temas

geradores relacionados à promoção da saúde universitária. Os Jornais Comunitários e a Agenda 2030 da USJT, ambos envolvendo graduandos(as) de diversas áreas, emergem como dispositivos de comunicação popular e democratização do conhecimento, ampliando a circulação das vozes produzidas no projeto. As experiências desenvolvidas demonstram que metodologias participativas, transdisciplinares e dialógicas fortalecem vínculos, ampliam o sentimento de pertencimento e potencializam práticas de promoção da saúde mais humanas, democráticas e socialmente implicadas no contexto universitário.

Palavras-chave: bem-viver; educação popular; promoção da saúde transdisciplinaridade.